

Estudo de Impacte Ambiental

Areias do Salto da Moça

Resumo Não Técnico



Proponente:

Município das Lajes das Flores

Fevereiro de 2023

Informação sobre o documento e autores	
Proponente	Município das Lajes das Flores Avenida do Emigrante 9960-431 Lajes das Flores ☎ +351 292 590 800 ☎ + 351 292 590 826 ✉ geral@cmlajesda Flores.pt 🌐 www.cmlajesda Flores.pt
Descrição do Documento	Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Plano de Pedreira das Areias do Salto da Moça
Versão	2.0
Referência do Ficheiro	RTXXII_22_RNT-EIA_MLF
N.º de Páginas	23
Execução do Estudo	LabGeo – Engenharia e Geotecnologia Estrada dos Portões Vermelhos, 20, Fração 21 9560-450 Rosário, Lagoa ☎ 96 373 02 87 ✉ info@labgeo.pt
Coordenador do Estudo	Diogo Caetano
Data	Fevereiro de 2023

Índice

1	Introdução.....	1
1.1	Resumo Não Técnico – O que é?	1
1.2	O Porquê do Estudo de Impacte Ambiental	1
1.3	Identificação do Projeto, Proponente e Entidade Licenciadora.....	1
2	Descrição do Projeto.....	3
2.1	Enquadramento Geográfico.....	3
2.2	Objetivo do Projeto.....	3
2.3	Descrição Sumária do Projeto	4
2.3.1	Fase de Construção.....	4
2.3.2	Fase de Exploração.....	4
2.3.3	Fase de Desativação.....	5
3	Caracterização da Situação de Referência.....	7
3.1	Geologia e Geomorfologia	7
3.2	Solos.....	7
3.3	Hidrogeologia e Recursos Hídricos	7
3.4	Ecologia.....	8
3.5	Qualidade do Ar	9
3.6	Ambiente Sonoro	9
3.7	Paisagem.....	10
3.8	Socioeconomia.....	10
4	Principais Impactes Gerados pelo Projeto	13
4.1	Impactes Negativos e Medidas de Minimização	13
4.2	Impactes Positivos e Medidas de Potenciação	16
5	Considerações Finais	17

1 Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto de exploração das **Areias do Salto da Moça** (Plano de Pedreira das Areias do Salto da Moça), na ilha das Flores.

1.1 Resumo Não Técnico – O que é?

O Resumo Não Técnico consiste num documento de suporte à participação pública, que descreve de forma resumida as informações que constam no Estudo de Impacte Ambiental, visando os aspetos mais relevantes do projeto e os impactos decorrentes da sua implementação e fazendo uso de uma linguagem simples e acessível, de modo que seja perceptível ao público em geral.

Para informações mais detalhadas sobre o projeto e os seus possíveis impactos deverá ser consultado o EIA que se encontra disponível na página de consulta pública do Governo Regional dos Açores: <https://portal.azores.gov.pt/web/gov/consultas>.

1.2 O Porquê do Estudo de Impacte Ambiental

A principal missão de um EIA é a avaliação das consequências que um determinado projeto tem nos diversos fatores ambientais da região onde se insere, definindo medidas de minimização para os efeitos negativos e medidas de potenciação para os efeitos positivos.

O projeto de exploração das Areias do Salto da Moça encontra-se sujeito ao processo de Avaliação de Impacte Ambiental por abranger uma área superior a 5 hectares.

1.3 Identificação do Projeto, Proponente e Entidade Licenciadora

O presente EIA incide sobre um projeto de exploração de piroclastos basálticos (areias) – Plano de Pedreira das Areias do Salto da Moça – o qual se encontra em fase de projeto de execução.

Constitui-se como proponente deste projeto o Município das Lajes das Flores, ilha das Flores.

A entidade licenciadora desta tipologia de projeto é a Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade, afeta à Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública. A entidade responsável pelo processo de Avaliação de Impacte Ambiental – Autoridade Ambiental – é a Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, afeta à Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

2 Descrição do Projeto

2.1 Enquadramento Geográfico

O projeto de exploração das Areias do Salto da Moça incide sobre uma área de 101 395 m², localizada na freguesia e concelho das Lajes das Flores, ilha das Flores.

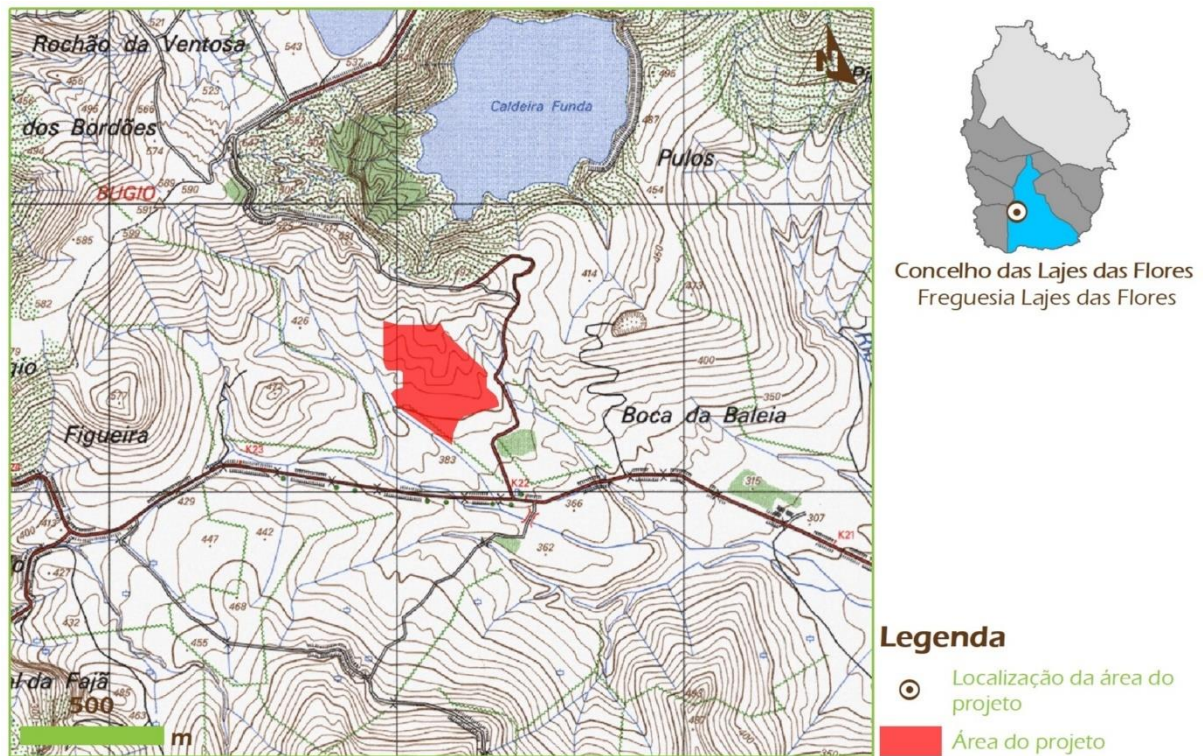


Figura 1 | Localização e enquadramento geral da área do projeto¹

2.2 Objetivo do Projeto

O projeto visa o licenciamento de uma exploração de piroclastos basálticos, de granulometria fina (areias), numa área com recurso revelado durante trabalhos de pesquisa realizados em 2021 (Figura 2). Com o licenciamento desta exploração o município das Lajes das Flores pretende garantir a substituição da exploração da Saibreira da Boca da Baleia, a qual irá encerrar a curto prazo, na sequência do esgotamento do recurso mineral no local. O município pretende, desta forma, garantir a disponibilidade da mesma tipologia de recurso mineral – piroclastos basálticos de granulometria fina (areias) – para utilização nas obras municipais e outras promovidas localmente.

¹ Instituto Geográfico do Exército, 2002. Carta Militar de Portugal, Ilha das Flores (Açores), Folha 2. Escala 1:25 000, Série M889. Edição 2. Lisboa.



Figura 2 | Piroclastos basálticos (areias) expostos na área do projeto durante os trabalhos de pesquisa. Junho de 2022

2.3 Descrição Sumária do Projeto

O plano de pedreira (projeto) apresenta a descrição técnica dos trabalhos a realizar no âmbito da preparação da área (fase de construção), da exploração do recurso mineral (fase de exploração) e da recuperação ambiental e paisagística da área e da desativação da exploração (fase de desativação). O projeto prevê uma área máxima de exploração de 101 395 m².

2.3.1 Fase de Construção

Os trabalhos de preparação da área para exploração preveem a remoção de solos e de coberto vegetal, a abertura de acessos internos e a implantação de estruturas de apoio. A remoção de espécies vegetais dotadas de estatuto de proteção só poderá ser efetuada após autorização prévia. Os solos serão acondicionados no local, para posterior utilização nas tarefas de recuperação paisagística (fase de desativação).

2.3.2 Fase de Exploração

O desmonte do recurso mineral será realizado em flanco de encosta, originando taludes, com altura máxima de 10 m, e patamares até à cota base de escavação de 390 m. A atividade extrativa será realizada com recurso a retroescavadora com pá carregadora e necessita de um mínimo de dois trabalhadores, um operador de máquinas e um transportador.

Tendo em consideração o cálculo das reservas brutas da pedreira (841 579 m³), a previsão da capacidade de desmonte e uma extração média anual de 21 500 m³, é estimado que a exploração decorra durante 39 anos.

Cada um dos patamares será explorado na sua totalidade, transitando de seguida a frente de desmonte para o patamar seguinte. Aquando desta transição, o patamar explorado será recuperado em simultâneo com os trabalhos de exploração no patamar seguinte.

Como medidas de proteção, o projeto prevê a vedação da entrada do terreno com um portão, a colocação de uma placa indicativa da existência de zona de extração e identificação da respetiva licença e informação relativa ao perigo que representa a entrada na pedreira.

2.3.3 Fase de Desativação

De uma forma geral, na fase de desativação perspetiva-se a regularização dos terrenos (aterros de cobertura e solos), o revestimento vegetal e a remoção das estruturas utilizadas na área do projeto.

Os taludes gerados com o desmonte serão suavizados topograficamente de forma a obter inclinações menores do que as desenvolvidas com a escavação máxima e a facilitar a fixação vegetal, seguindo o modelo de estabilização em patamares. Neste sentido, para a reversão topográfica, serão acomodados e compactados cerca de 152 093 m³ de materiais resultantes do processo de exploração. Para o revestimento dos aterros serão acomodados solos com características semelhantes às dos solos existentes na envolvente.

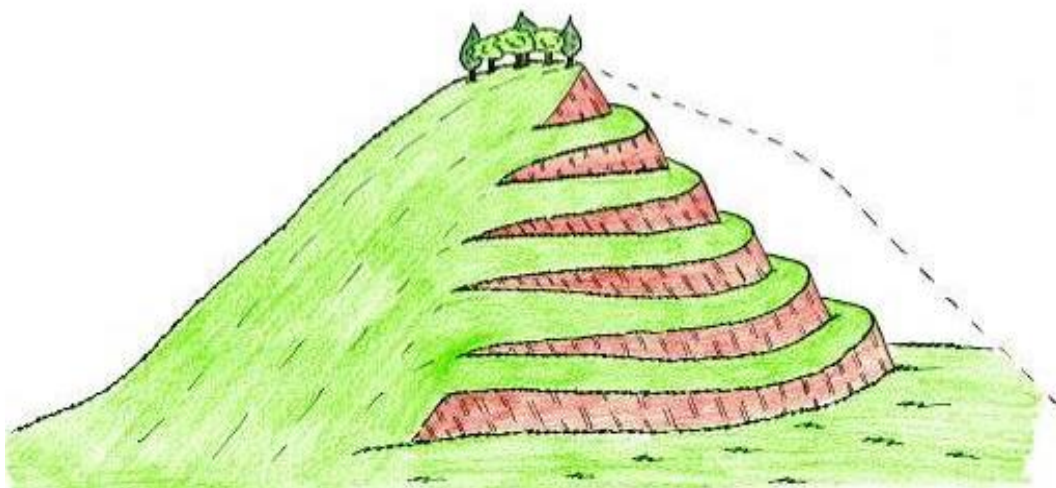


Figura 3 | Esquema da intervenção projetada – estabilização em patamares²

² Caetano, S.D.S., 2007. *Prospecção de Recursos Minerais: Modelo Integrador de Valores Ambientais e de Ordenamento do Território*. Tese de Mestrado em Ordenamento de Território e Planeamento Ambiental. Universidade dos Açores. Ponta Delgada, Portugal.

Assim que o solo esteja adequadamente acondicionado será efetuada sementeira de toda a área com a finalidade de recuperação para uso enquanto pastagem. No sector norte da área será realizado plantio de urze, faia e louro.

As tarefas de recuperação ambiental e paisagística serão executadas de uma forma sequencial e contemporânea aos trabalhos de exploração do recurso mineral, visando a menor exposição superficial possível de área intervencionada. Uma vez que os trabalhos de exploração deverão terminar no final do ano 39, os trabalhos de recuperação ambiental e paisagística deverão prolongar-se até ao final do último ano do projeto (ano 40). A área deverá manter-se vedada até à regeneração biofísica do local.

3 Caracterização da Situação de Referência

Com o intuito de caracterizar a situação de referência da área do projeto, procedeu-se a uma recolha de informação bibliográfica e cartográfica, tendo esta sido devidamente complementada e validada com recurso a trabalho de campo.

Efetuiu-se uma descrição e caracterização dos diversos fatores ambientais suscetíveis de serem afetados pela implementação do projeto, apresentada sumariamente nos capítulos seguintes.

3.1 Geologia e Geomorfologia

A ilha das Flores, como as restantes dos Açores, tem origem vulcânica. A área do projeto enquadra-se na subunidade vulcânica mais recente da ilha, com idade de 3 a 2,9 mil anos e como tal considerada ativa. A área do projeto enquadra-se numa zona de piroclastos basálticos finos (areias).

Em termos geomorfológicos, a área do projeto enquadra-se na Zona Periférica do Maciço Central da ilha das Flores, entre os 390 e os 460 m de altitude.

Numa análise genérica aos principais riscos geológicos, a área do projeto encontra-se, de um modo geral, exposta a perigos vulcânicos decorrentes de erupções explosivas e enquadra-se numa zona de suscetibilidade baixa à ocorrência de movimentos de vertente. Na ilha das Flores a sismicidade é praticamente inexistente.

3.2 Solos

Considerando a capacidade de uso do solo, a área do projeto enquadra-se num espaço que compreende solos não aráveis, maioritariamente com utilização potencial de reserva natural e de pastagem natural e/ou floresta, e numa reduzida parte com utilização potencial de pastagem melhorada. Nos solos da área do projeto a suscetibilidade, os riscos ou os efeitos da erosão e escoamento superficial constituem o fator dominante de limitação.

De acordo com a carta de ocupação do solo da Região Autónoma dos Açores, a área do projeto apresenta uma ocupação maioritariamente de vegetação herbácea natural e numa menor parte de vegetação esparsa e de galerias ripícolas.

3.3 Hidrogeologia e Recursos Hídricos

A área do projeto enquadra-se na bacia hidrográfica das ribeiras Seca e Lajes, situando-se entre duas linhas de água afluentes da Ribeira Seca, as quais encontram-se a uma distância de 15 m a sudoeste e 30 m a leste dos limites da área. A Ribeira Seca apresenta sectores com vale bastante encaixado, regime de escoamento temporário e desagua na Praia da Calheta, na costa sudeste da ilha das Flores. A Ribeira das Lajes junta-se à Ribeira Seca a 270 m da foz.

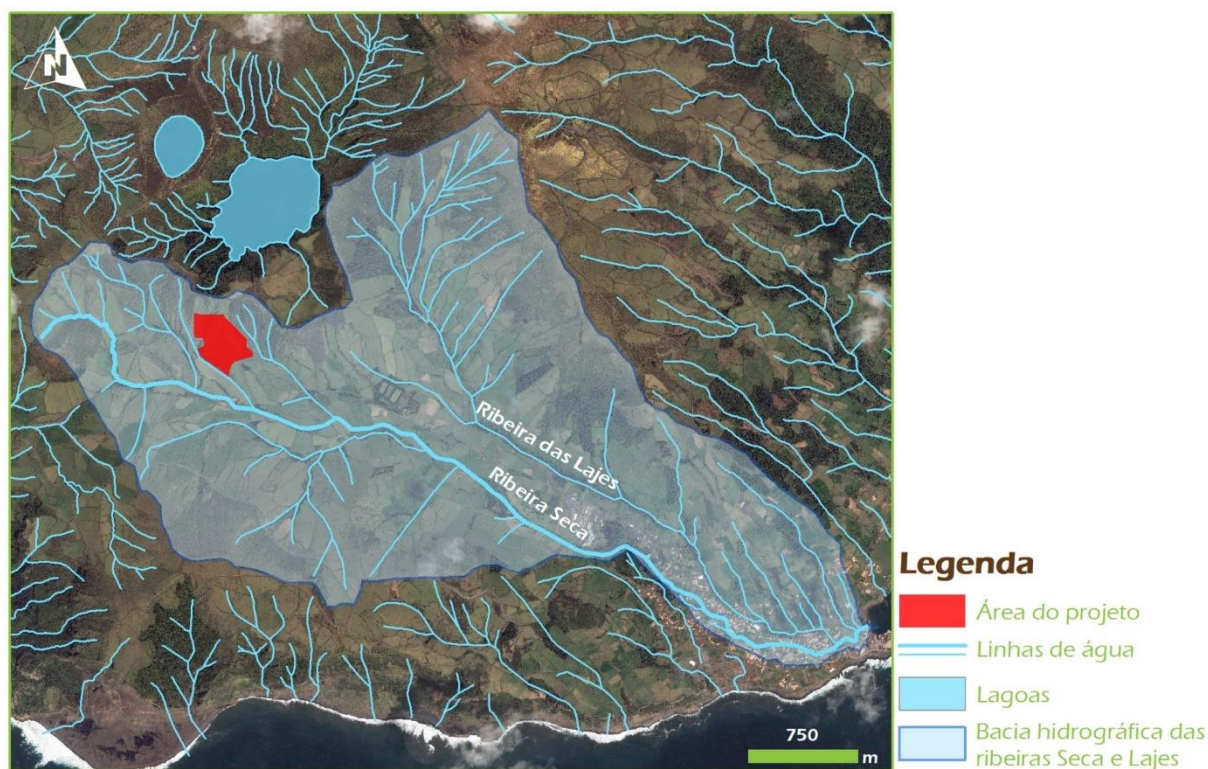


Figura 4 | Enquadramento da área do projeto na bacia hidrográfica das ribeiras Seca e Lajes

Na ilha das Flores estão delimitadas duas massas de água subterrânea e inventariadas 77 nascentes. A área do projeto enquadra-se na massa de água subterrânea Superior que apresenta um volume de recursos subterrâneos de 154 hm³/ano e na qual se identificam 69 nascentes. Na área do projeto e envolvente não se identificam nascentes.

Considerando as zonas potenciais de recarga de aquíferos, na área do projeto predomina a classe de recarga de aquíferos moderada. Segundo a cartografia de vulnerabilidade à poluição das águas subterrâneas, na área do projeto predomina a classe de baixa a moderada vulnerabilidade à poluição.

3.4 Ecologia

A área do projeto é bastante extensa, compreendendo, na sua maior parte, uma zona de pastagem natural de altitude, dominada pela presença de vegetação herbácea. No contexto da área do projeto verificam-se também algumas manchas de vegetação arbórea e arbustiva, onde se identificam várias espécies de plantas endémicas e dotadas de estatuto de proteção legal na RAA, de entre as quais se destaca, face à sua maior ocorrência, a urze.

Relativamente à fauna, de entre as espécies identificadas ou cuja ocorrência é considerada provável na área de estudo, oito são endémicas dos Açores e encontram-se abrangidas por

instrumentos legais, tais como a Convenção de Berna, a Convenção de Bona, a Convenção de Washington, a Diretiva Habitats e a Diretiva Aves. No entanto, todas estas possuem estatuto de conservação para a RAA de pouco preocupante ou desconhecido.



Figura 5 | Aspeto geral da área do projeto designadamente ao nível do revestimento vegetal predominante. Junho de 2022.

3.5 Qualidade do Ar

A qualidade do ar é o termo que traduz o grau de poluição do ar atmosférico. Considerando que as pedreiras são das principais fontes emissoras de partículas em suspensão, o poluente PM_{10} (partículas finas em suspensão, com diâmetro inferior a $10\ \mu m$) é um dos poluentes com maior probabilidade de ser gerado na área de estudo.

De acordo com a caracterização da qualidade do ar da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2021, não se verificaram excedências pontuais do valor limite diário ao nível do parâmetro PM_{10} e os valores anuais registados foram, também, muito inferiores ao valor limite estabelecido por legislação. De forma geral, os resultados da avaliação da qualidade do ar no que respeita ao poluente PM_{10} classificam este parâmetro como “Muito Bom”.

Em 2021, o índice global da qualidade do ar na RAA teve a classificação de “Bom”, sendo o Ozono o poluente determinante para tal, uma vez que apresenta o índice mais baixo.

3.6 Ambiente Sonoro

Na área de estudo considera-se como principal fonte sonora que compõe o ruído ambiente, a circulação de veículos na rede viária e a circulação de máquinas e veículos inerentes às atividades de

exploração da Saibreira da Boca da Baleia na proximidade. As tipologias de fonte sonora são de natureza móvel.

Na envolvente à área do projeto não se identificam quaisquer recetores sensíveis (edifícios habitacionais, escolares, hospitalares ou similares ou espaço de lazer, com utilização humana).

3.7 Paisagem

A paisagem da ilha das Flores é marcada pelo seu relevo, caracterizado pela estrutura planáltica em dois degraus, e pela sua faixa costeira recortada, com arribas altas, ilhéus e penedos, pontas, baías, grutas e cascatas ao longo da costa. Na ilha das Flores encontram-se áreas extensas de Laurissilva, destacando-se a presença das zonas húmidas, e em particular as zonas de turfeiras, por serem uma tipologia característica da vegetação natural desta ilha.

A área do projeto enquadra-se numa unidade de paisagem, onde se destaca o relevo e declives acentuados em altitude e a faixa litoral mais humanizada, com pastagens, matos e terras de cultivo na envolvente dos povoados. A costa é alta e recortada, sendo a exceção nas Lajes das Flores, que apresenta uma encosta mais suave e mais baixa altitude.

Foi realizada uma simulação da acessibilidade visual à área do projeto, resultando que a mesma não é visível a partir dos pontos panorâmicos considerados. Por outro lado, é visível a partir da estrada adjacente. A simulação realizada não tem em ponderação barreiras visuais, que podem condicionar a visibilidade, como são o caso das condições meteorológicas, da exposição à luz solar, ou ainda da presença de vegetação.

3.8 Socioeconomia

A ilha das Flores é a segunda ilha menos populosa do arquipélago, com 3 428 residentes, representando 1,4% da população dos Açores. Do mesmo modo que no cenário regional, na ilha das Flores o sector terciário é o que emprega maior percentagem de população (próximo dos 66%), seguido do sector secundário (22%), e do sector primário, que representa cerca de 12% do emprego.

O tecido empresarial dos Açores é constituído por 28 746 empresas, 2,1% das quais concentradas na ilha das Flores, a segunda ilha com menor número de empresas a nível regional.

Considerando as atividades económicas da ilha das Flores, a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (43,3%) e o alojamento, restauração e similares (13,9%), concentram cerca de metade do sector empresarial. No que respeita ao volume de negócios, o comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos é a atividade económica que concentra a maior

faturação (58,7%), seguida do alojamento, restauração e similares (14,3%). As indústrias extrativas representam 0,1% da faturação a nível regional, não existindo dados disponíveis para a ilha das Flores.

4 Principais Impactes Gerados pelo Projeto

4.1 Impactes Negativos e Medidas de Minimização

O EIA identifica os impactes que prevê venham a ser gerados ao nível dos diferentes fatores ambientais caracterizados na situação de referência, como consequência da implementação do projeto.

No contexto da fase de construção, as atividades relacionadas com a preparação da área para a fase de desmonte (fase de exploração) implicarão impactes negativos. Destacam-se a este nível os impactes negativos e significativos referentes à erosão e dispersão de massa mineral (Geologia e Geomorfologia), à alteração da ocupação do solo (Solos), à remoção e corte de vegetação e à potencial dispersão de infestantes (Ecologia).

Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de construção do projeto, com incidência em diferentes fatores ambientais.

Tabela 1 | Impactes negativos do projeto – fase de construção

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Erosão e dispersão de massa mineral
Solos	Erosão e dispersão de solos
	Alteração das características naturais dos solos
	Contaminação de solos
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Alteração da ocupação do solo
	Aumento da turbidez das águas superficiais
	Contaminação de águas superficiais
	Contaminação de águas subterrâneas
Ecologia	Remoção e corte de vegetação
	Dispersão de vegetação infestante
	Perturbação de espécies faunísticas
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído
Paisagem	Descontinuidade visual e cénica da paisagem local

No contexto da fase de exploração, destacam-se os impactes negativos e significativos identificados ao nível da Geologia e Geomorfologia, correspondendo ao consumo de recurso mineral, à erosão e dispersão de massa mineral e à alteração da morfologia da área de exploração, e ao nível da Paisagem, relativo à disrupção visual associada à exploração da pedreira. Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de exploração do projeto, com incidência nos diferentes fatores ambientais estudados.

Tabela 2 | Impactes negativos do projeto – fase de exploração

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Consumo de recurso mineral
	Produção de materiais excedentários
	Erosão e dispersão de massa mineral
	Alteração da morfologia da área de exploração
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Aumento da turbidez das águas superficiais
	Contaminação de águas superficiais
	Contaminação de águas subterrâneas
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído
Paisagem	Disrupção visual associada à exploração da pedreira
Socioeconomia	Perturbação da população

Na fase de desativação do projeto, o EIA perspetiva impactes negativos e pouco significativos com incidência em alguns fatores ambientais, não se destacando nenhum de maior significância. Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de desativação.

Tabela 3 | Impactes negativos do projeto – fase de desativação

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Erosão e dispersão de materiais de aterro
	Alteração da morfologia da área de exploração
Solos	Erosão e dispersão de solos
	Contaminação de solos
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Aumento da turbidez das águas superficiais
	Contaminação de águas superficiais
	Contaminação de águas subterrâneas
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído

Na sequência dos impactes negativos identificados, foram definidas as seguintes **medidas de minimização**, com o objetivo de atenuar ou compensar os efeitos dos impactes:

- Realizar um adequado acondicionamento e armazenamento dos solos/terra vegetal movimentados, protegendo-os da erosão eólica e hídrica, com vista à posterior utilização no contexto dos trabalhos de recuperação paisagística;
- Evitar a realização de trabalhos que impliquem a remoção de coberto vegetal e de solos em dias de vento forte (velocidade superior a 36 km/h);
- Promover um adequado acondicionamento e armazenamento do recurso mineral, em caso de acumulação de *stock* na área, e dos materiais estéreis, protegendo-os da erosão eólica e

hídrica, com vista à posterior utilização no contexto dos trabalhos de recuperação paisagística;

- Acondicionar adequadamente a massa mineral nos veículos de transporte, procedendo à sua cobertura e não excedendo a capacidade de carga das viaturas;
- Aspersão hídrica, sempre que se mostre necessário, dos acessos internos e outros locais onde ocorra a produção e acumulação de poeiras;
- A circulação de equipamentos motorizados de carga e transporte necessários ao desenvolvimento das diferentes ações deverá restringir-se aos acessos existentes e criados para o efeito;
- Planear os trabalhos do projeto por forma a que as tarefas de reversão topográfica e de deposição de aterros e solos de cobertura decorram nos meses em que se regista menor precipitação;
- Lavagem dos rodados dos veículos, à saída da pedreira, evitando a dispersão de materiais geológicos e terras;
- Proceder à implementação de vala de retenção de águas, nomeadamente ao nível do limite sul/sudoeste da área do projeto, por forma a evitar, tanto quanto possível, o transporte de sedimentos para o exterior da área do projeto;
- Implementação e manutenção de cortina arbórea, designadamente nas zonas de maior proximidade da área do projeto face à rede viária;
- Promover uma adequada gestão e manuseamento dos resíduos e outros produtos potencialmente poluentes, nomeadamente, óleos e combustíveis, através da sua recolha, separação e encaminhamento para destino final adequado, reduzindo a possibilidade de ocorrência de situações acidentais (ex. derrames);
- Manutenção e verificação periódica dos equipamentos motorizados utilizados na intervenção, nos estaleiros do proponente ou em outro local apropriado para tal;
- Aplicação dos materiais estéreis resultantes dos trabalhos de desmonte nos trabalhos de recuperação ambiental e paisagística, nomeadamente no âmbito das tarefas de reversão topográfica;
- Replantar, tanto quando possível, os espécimes de vegetação nativa e endémica que venham a ser removidas localmente no âmbito da fase de construção;
- Realizar um controlo inicial da dispersão de vegetação infestante através da remoção manual, com posterior enterro dos indivíduos dispersos, ou aplicação mista de controlo químico e remoção manual para as maiores manchas;

- Calendarizar a realização de sementeiras e plantações, de forma a permitir um maior grau de desenvolvimento vegetativo.

4.2 Impactes Positivos e Medidas de Potenciação

Na avaliação dos impactes gerados pela implementação do projeto, o EIA identifica impactes positivos apenas ao nível da Socioeconomia. No contexto da fase de construção, identifica-se um impacte positivo, relativo à criação/manutenção de postos de trabalho.

Tabela 4 | Impactes positivos do projeto – fase de construção

Fator Ambiental	Impacte
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho

No decorrer da fase de exploração destaca-se o impacte significativo relativo à produção de recurso mineral com elevado valor socioeconómico.

Tabela 5 | Impactes positivos do projeto – fase de exploração

Fator Ambiental	Impacte
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho Produção de recurso mineral com elevado valor socioeconómico

No contexto da fase de desativação, o EIA identifica apenas um impacte positivo, relativo à criação/manutenção de postos de trabalho.

Tabela 6 | Impactes positivos do projeto – fase de desativação

Fator Ambiental	Impacte
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho

Considerando os impactes positivos identificados, o EIA propõe as seguintes medidas com o objetivo de os potenciar e de modo a promover a sustentabilidade económica e ambiental do projeto:

- Priorizar a contratação de mão de obra local;
- Promover ações de formação profissional e de sensibilização, de modo a fomentar a qualificação contínua dos trabalhadores.

5 Considerações Finais

O projeto – Plano de Pedreira das Areias do Salto da Moça – enquadra-se na freguesia e concelho das Lajes das Flores, na ilha das Flores, tendo como objetivo o licenciamento de uma exploração de piroclastos basálticos de granulometria fina (areias), que procura fazer face ao encerramento, que se avizinha, da Saibreira da Boca da Baleia (licença 193/RN), por esgotamento do recurso mineral disponível. Nesse sentido, o projeto em apreço pretende substituir a Saibreira da Boca da Baleia, como local de extração de piroclastos basálticos (areias), por parte do município das Lajes das Flores.

O projeto ocupa uma área de 101 395 m², prevendo-se uma vida útil da pedreira de cerca de 40 anos, com uma extração média anual próxima de 21 500 m³. A exploração será realizada em flanco de encosta, gerando taludes e patamares entre os 440 e os 390 m de altitude. Posteriormente, a área explorada será recuperada em pastagem, com exceção do sector norte da área, de maior altitude, que será recuperado em floresta.

O EIA identifica impactes sobre a generalidade dos fatores ambientais analisados, sendo estes na sua grande maioria impactes negativos. Os impactes negativos que se prevê possam, na fase de construção, assumir maior significância estão associados à erosão e dispersão de massa mineral, à alteração da ocupação do solo, à remoção e corte de vegetação e à possível dispersão de vegetação infestante. Na fase de exploração, perspetiva-se que os impactes mais significativos decorram do consumo de recurso mineral, da erosão e dispersão de massa mineral, da alteração da morfologia da área de exploração e da disrupção visual associada à exploração da pedreira. Na fase de desativação os impactes negativos serão, no geral, pouco significativos.

Por outro lado, o EIA considera que a produção de um recurso mineral com elevado valor socioeconómico, na fase de exploração, representará um impacte positivo e significativo introduzido pelo projeto.

O EIA propõe diversas medidas de minimização e de compensação para os impactes negativos identificados, as quais têm como objetivo mitigar os seus efeitos, na perspetiva de fomentar um maior equilíbrio ambiental ao nível da área do projeto e sua envolvente.